

O Cântico dos Cânticos

Introdução:

Cantares de Salomão, com os seus 117 versículos é um dos menores livros da Bíblia.

Ao longo dos séculos este livro tem despertado o interesse de grandes estudiosos da Bíblia e contribuído para que vários livros e comentários tenham sido escritos, e inúmeros sermões pregados. Apesar da sua aparente simplicidade, o conteúdo do livro apresenta dificuldades interpretativas que exigem muito cuidado no seu estudo.

O estudo cuidadoso de Cantares requer que se dê muita atenção para as questões introdutórias, seu contexto, autoria, datação e interpretação.

Qual a sua relevância para os nossos dias? Naturalmente, a sua aplicabilidade depende da abordagem que se dá ao livro e suas interpretações resultantes. Sua mensagem, sem dúvida, precisa ser ouvida, entendida e aplicada às nossas vidas. Além disso, Cantares faz parte das Escrituras Sagradas.

O livro faz parte da terceira seção da Bíblia Hebraica (Kethubim ou Escritos), que formam uma coleção diversificada, incluindo obras de Daniel, os livros históricos de Crônicas, Esdras e Neemias, Jó, Salmos e Provérbios, e os assim chamados “ Cinco Rolos” – Cantares, Rute, Lamentações, Eclesiastes e Ester, os quais eram lidos publicamente nos principais festivais israelitas.

O propósito deste estudo visa à exaltação do amor conjugal como dádiva de Deus e a descrição da obtenção, desenvolvimento e preservação desse amor em pureza e perseverança.

Autoria e Data:

Ao contrário do livro de Eclesiastes, que é explicitamente associado com o Rei Salomão somente na tradição e não no seu conteúdo, o livro de Cântico dos Cânticos é claramente conectado com Salomão (1.5; 3.7, 9, 11; 8.11-12).

O título do livro atribui sua autoria a Salomão (1.1). Tanto em português como no hebraico, o livro recebeu seu título a partir das palavras iniciais que expressa um

superlativo – “ *De todos os cânticos, este é o cântico*”, isto é, o melhor, o mais belo dos cânticos.

O título original “ *Cantares de Salomão*” traz a ideia de que Salomão, o grande rei hebreu, filho de Davi e Bate-Seba (2 Sm 12.24s; 1 Cr 23.1) teria sido o autor do livro.

Foi durante seu reinado que o reino de Israel (971-931 a.C.) atingiu o ponto máximo de sua glória e riqueza, como patrono das artes (1 Rs 4.32s.); da arquitetura (2 Cr 3-4) e do comércio internacional (1 Rs 9.26-28; 10.11-22).

Embora a expressão hebraica possa ser entendida como uma simples referência a Salomão - “ *o Cântico dos Cânticos que é sobre Salomão*”, há boas razões para que a autoria salomônica seja aceita.

Em primeiro lugar, a capacidade de Salomão de produzir esta obra. De acordo com 1 Rs 4.32, Salomão compôs 1.005 cânticos. Em segundo lugar, o conteúdo do livro indica um estilo de vida muito opulento ou abastado e um clima de tranquilidade muito característica dessa época em que viveu Salomão (cf. Ct 3.7-10).

Em terceiro lugar, o livro apresenta um amplo conhecimento da flora e da fauna de Canaã, o que se harmoniza perfeitamente com o grande nível de conhecimento de Salomão (cf. 1 Rs 4.33). Em quarto lugar, a geografia do Cântico é mencionada com muita liberdade, como por exemplo, as localidades no extremo norte e o extremo sul.

Outro fator em favor da autoria de Salomão são os argumentos linguísticos. “ *O uso da forma alternativa do pronome relativo hebraico (se) é claramente um semitismo da região norte de Israel, já presente na literatura bíblica mais antiga. Aramaísmos são coisas de se esperar uma vez que um dos personagens principais (Sulamita) vivia no norte de Israel, próximo à Síria, estando assim exposta a vocabulário estrangeiro.*”

Não é, portanto, de surpreender-se que um poema de amor como este fosse atribuído a Salomão. Em Israel, era do conhecimento de todos que Salomão possuía um vasto harém e inúmeras esposas (1 Rs 11.1-3). Salomão, obviamente, não serve de exemplo de fidelidade e devoção conjugal. É possível que o conteúdo deste poema de amor revele aquele que talvez tenha sido o seu único e puro romance.

Possivelmente a composição de Cantares tenha ocorrido em meados do século dez, ainda que eruditos mais críticos tenham argumentado que a favor de uma data mais recente no quarto ou terceiro século a.C. “ *A presença de quatro fragmentos de Cantares entre os rolos do Mar Morto, de Qumrã, adverte—nos contra a opção de uma data tão recente*”. – (G. Lloyd Carr – Comentário de Eclesiastes – Ed. Vid Nova)

Interpretação:

Uma grande questão a ser resolvida no estudo deste livro é a questão que envolve o tipo de literatura a que pertence e que abordagem será assumida ao interpretar o livro.

Historicamente tem havido 4 abordagens principais. Vamos considerar cada uma delas, ainda que resumidamente:

a. Alegoria

Esta palavra traz a ideia de “dizer uma coisa que significa outra coisa”. Em antigas literaturas judia e cristãs, a alegoria era a abordagem preferida, pois aliviava as tensões criadas pela linguagem sensual do livro.

Um dos problemas é que este método tem como ponto básico que determinado texto bíblico não contém qualquer registro factual, nem é historicamente verdadeiro, não se refere a nenhum acontecimento do passado, mas trata-se apenas de um instrumento de alguma verdade espiritual mais profunda. Ignora-se a situação literal ou histórica descrita no texto.

Os que alegorizam Cantares, não consideram o relacionamento homem/mulher, bem presente em todo o livro. A interpretação deles é que se trata do relacionamento de Deus com Israel, ou de Cristo com a Sua Igreja.

John Murray, renomado teólogo calvinista, descreveu as dificuldades deste método de interpretação da seguinte maneira: *“As fantasias da interpretação criadas em termos dos princípios alegóricos indicam a inexistência de cânones hermenêuticos bem definidos, para guiar-nos na determinação do sentido preciso, e a sua aplicação, se adotarmos o ponto de vista alegórico”*. (Citado em The Monthly Record of the Free Church of Scotland, March 1983, pág. 52)

b. Tipologia

A segunda abordagem é a tipologia. Convém notar que enquanto a alegoria nega ou não leva em conta a historicidade ou a realidade factual do registro veterotestamentário, impondo um sentido mais profundo, abstrato e espiritual ao texto, a tipologia reconhece a validade do relato no V.T., por seu próprio direito e em seguida encontra nesse mesmo relato bíblico um paralelo claro com algum ensino ou acontecimento do N.T. de que o fato no VT é apenas sombra.

O cumprimento neotestamentário, ou o “antítipo”, corresponde ao elemento apresentado originalmente no V.T., o “tipo”. A interpretação típica não provê um sentido deferente, mas dá uma dimensão adicional ao significado já presente no texto.

Quando os escritores do N.T. guiados pelo Espírito Santo selecionaram certas passagens do V.T. e as aplicaram a Cristo ou a outros fatos, tal interpretação e aplicação são corretas. Entretanto, não é correto afirmar que todo o V.T. deve ser interpretado da mesma maneira. Quando o N.T. não faz essas ligações, nós também não precisamos fazê-las. Isto não significa que o resto do V.T. não pode falar de Cristo; mais sim, que não fala necessariamente de Cristo.

Há sempre perigos e dificuldades neste método de interpretação, não apenas em relação ao livro de Cantares, mas em relação às Escrituras como um todo.

Outra razão para se rejeitar a interpretação tipológica de Cantares é a total ausência de quaisquer palavras chaves teológica e cúlticas do Velho Testamento hebraico.

c. **Drama**

A terceira forma de abordagem para a interpretação de Cantares tem sido também, parte da tradição eclesiástica. Várias teorias têm sido criadas como, canções nupciais sírias, festival de entronização, ritual cúltico que celebrava o casamento sagrado de uma deusa com o rei, etc. Apesar das grandes diferenças entre essas teorias, o que as une é a abordagem de que Cantares seria um texto dramático, composto originalmente para ser encenado ou para ser cantado.

Há fortes argumentos contrários a ideia de que Cantares seja considerado drama. As falas longas demais, a falta de desenvolvimento dos personagens, a falta de evolução no enredo para se chegar ao clímax dramático, a falta de resolução, além de outros argumentos.

d. **Natural**

A interpretação natural propõe que Cantares deva ser interpretado como os fatos parecem ser naturalmente, ou seja, uma série de poemas que falam clara e explicitamente sobre os sentimentos, desejos, interesses, esperanças e temores de um homem e uma mulher, enamorados, sem qualquer necessidade de alegorização, tipologia ou dramatização. Vamos seguir a abordagem da interpretação natural no estudo do Cântico dos Cânticos, levando em conta que o livro não conta, mas faz alusão a uma história, de maneira não cronológica.

É comum se argumentar que questões da sexualidade humana são indignas de serem tratadas nas Escrituras. Entretanto no V.T. não há nenhuma condenação para a sexualidade em si mesma. A sexualidade é tratada, tanto no V.T, quanto no N.T. O que se condena é a sexualidade ilícita. Aliás, a partir da criação em Gn 1-2, até as bodas do Cordeiro em Ap 21, a sexualidade humana é apresentada como dádiva específica de Deus.

Conforme comenta o Dr. Carlos Osvaldo Pinto, *“ainda que erótico em algumas partes, o Cântico dos Cânticos nunca é vulgar ou grosseiro em sua linguagem. Sua sexualidade é clara, mas não explícita; é exposta, mas dignificada; é cativante, mas tímida. (Foco no Desenvolvimento do Antigo Testamento” – pág. 580).*

É inquestionável a relevância da mensagem de Cantares para os nossos dias, pois além de apresentar o padrão de amor que Deus criou para ser desfrutado entre um homem e uma mulher, conforme Seu plano delineado nas Escrituras estimula a obtenção, o desenvolvimento e a proteção desse amor.

Cântico dos Cânticos como Poesia de Amor

Este livro apresenta uma poesia de amor. Há no V.T. muitos exemplos deste tipo de poesia. Seus estilos variam muito, provenientes de lugares bastante distintos; entretanto, possuem entre si elementos comuns:

1. Quando se dirige a uma terceira pessoa, a forma verbal usada é da terceira pessoa, mas a maior parte do texto permanece na construção “eu-tu”. (8.1-2).
2. O tema mais comum é a alegria e a excitação que os enamorados sentem quando estão juntos (3.4; 7.6-12).
3. A beleza física da amada é descrita de forma bem elaborada, frequentemente adornada por termos eróticos. Várias metáforas são usadas para essas declarações de amor. (4.1-15; 5.10-16)
4. A casa ou o lugar ermo, escondido, são mencionados, visto que o objetivo é a intimidade física. (8.2)
5. Algumas descrições específicas da alegria do casal apaixonado ao encontrar-se, são comuns neste gênero de literatura – (1.2; 2.6,8; 4.9; 7.8; 7.12)
6. Termos que designam membros da família, tais como “irmã”, “irmão” (8.1) e expressões de realeza, como “rei”, “rainha”, são frequentes.

Cântico dos Cânticos contém monólogos (1.2-4; 2.16-3.4), diálogos (1.15-2.5; 4.1-5.1), conversas retóricas entre a noiva e as filhas de Jerusalém (1.8; 5.2-6.2), e lembranças da vida familiar da noiva (1.6; 8.8-12).

Metáforas no Cântico dos Cânticos

É indispensável se levar em conta que as muitas metáforas que aparecem no livro (vinha, jardim, gazela, éguas, cabras, raposas), estão associadas a uma sociedade agropastoril. Naturalmente, não utilizamos estas mesmas figuras hoje em dia numa declaração romântica (cf.1.9).

Além disso, convém notar que essas figuras eram baseadas em valor e emoção, mas não em forma.

6

Temas no Cântico dos Cânticos

1. Jardim

Um dos temas mais comuns presente nas “Poesias de Amor”, é o da vinha, pomar, jardim, além do grande uso de plantas, flores, árvores. Esses elementos presentes em Cantares, devem ser examinados com cuidado, para que sejam entendidos em seu gênero literário.

No livro, as expressões vinhas, videiras, jardins e pomares são mencionados cerca de 20 vezes. Devemos notar que há vários casos de uso metafórico e de duplo sentido nessa terminologia. (4.12-5.1; 6.2s.)

2. Amado

O adjetivo ou epíteto usado para o homem em Cantares, é “meu amado”. A mulher dirige-se ao homem desta forma cerca de 27 vezes em Cantares (1.13, 14, 16; 2.3, 8, 9, 10, 16, 17; 4.16; 5.1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 16; 6.2; 7.9, 10, 11, 11, 13; 8.14). Outras 5 vezes (5.9; 6.1; 8.5) as mulheres de Jerusalém tomam este título e o aplicam ao homem, dizendo “teu amado”.

Em outros livros, a mesma palavra hebraica (dode) ocorre mais 21 vezes. Essa palavra originalmente significava um parceiro amado e era usada no sentido erótico, na poesia de amor, e nos rituais de fertilidade, ocorrendo às vezes como eufemismo para as partes genitais ou como título para alguma divindade. (Pv 7.8, Ez 16.8; 23.17; Is 5.1). A tradução aqui nestes textos refere-se a relação sexual, como uniões sexuais físicas.

A palavra hebraica em Cantares (rayah) “meu amor”, expressa a mesma ideia (1.9, 15, 2.2, 10, 13; 4.1, 7; 5.2; 6.4). O amado se dirige á amada.

O significado desta palavra no livro é claro; porém, o cuidado maior está na interpretação dela no contexto do livro. Reconhecendo a palavra em seu sentido simples ou natural, sem qualquer conotação real ou divina, esta palavra “amado”, enfatiza apenas o relacionamento afetuosos entre o homem e a mulher.

7

3. Vinho

Muitas são as palavras usadas no V.T. para vinho. A palavra mais usada é (yayin) que designa o suco de uvas fermentado. Era uma bebida comum no antigo Oriente Próximo.

A outra palavra é (sekar), normalmente traduzida por “bebida forte”, quase sempre aparecendo junto com yayin. Nenhuma destas palavras se refere às bebidas fortes, destiladas, ou alcoólicas, conforme as identificamos hoje.

Conforme o V.T., o vinho desempenhava no antigo Oriente Próximo, um papel importante em vários tipos de festividades. Os perigos da falta de moderação no consumo de vinho é sempre apontado como perigo e, portanto, deve ser evitado. Mas, o vinho não somente era usado das festas. Há referências ao seu uso entre pessoas, encontros entre homem e mulher. (Pv 9.2,5). As várias referências ao vinho em Cantares trazem a ideia de excitação e alegria, associadas a esta bebida.

A importância do Cântico dos Cânticos para Hoje

Numa sociedade cada vez mais permissiva em que a mulher é tratada como objeto de desejo sexual, o desejo sexual dos homens é por amor a si mesmo e a aliança de casamento está em declínio, estudar este livro é de suma importância, pois descreve e celebra o amor conjugal como dádiva de Deus que deve ser obtida e desfrutada em pureza e mantida a todo custo.

O impulso do sexo humano não é produto da biologia ou da evolução. Deus nos fez seres sexuais e colocou em nós um forte impulso sexual a fim de conduzir-nos ao

casamento e a todas as expressões e experiências boas vinculadas à união conjugal. Entretanto, por sermos pecadores por natureza, precisamos da Sua graça e orientação para que nosso impulso sexual seja mudado do egocentrismo para um relacionamento frutífero e fiel com o cônjuge. Ao nos criar, homem e mulher, o Criador tinha a intenção de que os homens fossem atraídos sexualmente às mulheres e as mulheres atraídas sexualmente aos homens. O propósito dessa atração é direcionar à mutualidade entre duas pessoas, um homem e uma mulher, unidas na aliança de casamento. *“No casamento, o prazer e a paixão sexual são partes essenciais do apego relacional que mantém a união firme, aponta à procriação e estabelece a intimidade descrita na Bíblia como relacionamento de “uma só carne”.* – (R. Albert Mohler JR. – Desejo e Engano – página 32- Ed. Fiel

Deu nos deu impulsos para que sejamos impelidos a alguma coisa, tendo em vista Sua glória. O grave problema é quando o impulso sexual é dirigido para algo menor ou diferente da pureza no casamento. O casamento é o ambiente da atividade sexual e é apresentado nas Escrituras como o contexto designado por Deus para a revelação da Sua glória na terra, quando um homem e uma mulher se unem no relacionamento de “uma só carne”, na aliança de casamento.

Como cristãos, não devemos ficar embaraçados ao tratarmos destes assuntos, pois tudo o que Deus fez é bom e em tudo Ele teve um propósito, em última análise, de manifestar a Sua glória. Ignorar ou não considerar estas verdades ou tratar as questões sexuais com ambivalência, é ocultar a Sua glória que deve ser revelada através do uso correto dos dons da criação. Portanto, nossa responsabilidade é ensinar e apresentar a todos o uso correto das dádivas de Deus e a legitimidade do sexo no casamento como aspectos vitais do propósito de Deus para o casamento desde o princípio.

Propósito e Conteúdo do Cântico dos Cânticos

Enquanto o mundo fala muito sobre paixão e amor verdadeiro, alguns acham que Deus fica acanhado quando se fala em assuntos românticos. Nada mais enganoso e distante da verdade! Deus não somente fala sobre a paixão romântica, relacionamento sexual entre o homem e a mulher como também foi Quem a criou com o propósito maior da Sua glória. Não é de estranhar que Ele dedicou um livro inteiro da Bíblia sobre esse assunto.

Conforme já vimos, seguindo fortes argumentos e levando em conta os critérios da hermenêutica, a melhor interpretação para este livro é a natural ou literal. Além disso, é a mais simples e óbvia. O livro é a expressão lírica de um amor romântico entre um casal em vias de se casar, e casado.

Qual o sentido do livro:

Cântico dos Cânticos pode ser entendido como:

1. Um guia que trata de um dos aspectos fundamentais da vida humana – amor, casamento e sexualidade.
2. A expressão do amor entre o casal que exige compromisso e exclusividade.
3. A celebração do amor entre o homem e uma mulher como algo válido e belo, mesmo num mundo caído e pecaminoso.
4. A exaltação do amor conjugal como dádiva de Deus que deve ser alcançada em pureza e preservada com perseverança.

9

O livro de Cantares apresenta vários elementos do amor verdadeiro. Alguns desses elementos estão mais presentes: 1) O amor verdadeiro **ESPERA**; 2) O amor verdadeiro é **EXCLUSIVO**.

Vamos analisar cada uma destas características à luz do livro mais romântico da Bíblia.

I. O Amor Verdadeiro Espera

Estes escritos de Salomão tomam a forma de um idílio lírico, um tipo de canção de amor. Neste estilo literário, as falas e eventos não seguem, necessariamente, uma ordem cronológica.

São como um filme com diversos “flashbacks”; A estória fica temporariamente suspensa enquanto o ouvinte vê a cena do passado. Isto explica a falta de sequencia cronológica no cântico.

Outra característica de idílio lírico é o coro. Trata-se de um grupo IMAGINÁRIO que interrompe certas cenas para fazer breves falas ou dar alertas. O escritor usa o coro como um apoio literário para fazer transições de uma cena para outra ou para enfatizar algum ponto.

O livro é uma série de reflexões de uma mulher noiva/casada, a rainha de Salomão, como ela via a sequencia de eventos que conduziriam ao casamento, a noite de núpcias e seus primeiros anos juntos.

Estas reflexões estão expressas em 15 pequenas canções de amor.

A primeira parte de Cânticos dos Cânticos

Salomão viveu no décimo século antes de Cristo. Ele era o rei mais rico de Israel e possuía vinhas em toda a extensão da nação – uma delas perto de BAALHAMON no extremo norte da Galileia, perto do sopé das montanhas do Líbano. Durante sua visita a essa vinha, onde costumava ir possivelmente uma vez por ano, Salomão encontrou uma jovem camponesa, Sulamita.

Ela cativa seu coração. Durante algum tempo, ele busca por ela e faz visitas periódicas para vê-la em sua terra natal, até que ele a pede em casamento. Sulamita avalia seriamente se realmente o ama e se seria feliz em morar no palácio de um rei. Ela diz: sim!

Então, Salomão manda uma comitiva de casamento para escolta-la até o palácio, em Jerusalém. O livro abre para nós como se ela estivesse pronta para o banquete e a noite de núpcias. Os detalhes de sua primeira noite juntos são eroticamente e prazerosamente descritos, e assim, a primeira metade do livro se encerra.

A segunda parte do Cântico dos Cânticos

Esta parte do livro lida com as alegrias e problemas da vida conjugal do casal. Sulamita recusa as abordagens sexuais do rei em certa noite e então, o rei parte dali. Ela, percebendo sua tolice, se levanta e tenta encontrá-lo, e até consegue; então ambos têm um tempo muito agradável se abraçando novamente.

Enquanto ela vive no palácio, a nova rainha frequentemente fica saudosa das montanhas do Líbano, onde cresceu. Finalmente, ela pede a Salomão que a leve de volta para lá, para um tempo de férias. Ele concorda e o livro fecha com seu retorno ao País de origem e suas delícias naquele lugar.

Há muitas "estrofes" no "Cântico dos Cânticos", mas devemos notar duas frases repetidas como "refrão" no livro. Cada frase aparece três vezes, espalhadas no início, meio e fim do livro. Servem como "coros" que ecoam a mensagem do livro.

O primeiro refrão simplesmente diz "***não acordeis nem desperteis o amor, até que este o queira***".

2:7 - *Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que **não acordeis nem desperteis o amor, até que este o queira**.*

3:5 - *Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar pelas gazelas e pelas corças do campo: **Não despertem nem incomodem o amor enquanto ele não o quiser**.*

8:4 - *Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar: **Não despertem nem incomodem o amor enquanto ele não o quiser**.*

11

Três vezes, em momentos de intensa paixão entre a noiva e o noivo, ela exorta suas amigas sobre a natureza do verdadeiro amor. **O amor verdadeiro sabe esperar**, e por isso, pode desfrutar ao máximo as delícias que Deus reservou para o casal. O amor verdadeiro não é precipitado ou impaciente. Não precisa manipular as circunstâncias para conquistar o amor. Não precisa seduzir para chamar atenção para si mesmo. Não precisa "se entregar" com medo de perder o amado.

Convém notar que a mensagem que **o mundo apresenta**, cada vez mais, é exatamente o contrário do que Deus propõe. O amor do mundo é precipitado, apressado, forçado, livre, sem compromisso.

Para muitos, quem procura agradar a Deus nessa área, fica à margem e é considerado anormal. O que foi criado por Deus para Sua glória e para a felicidade do homem e mulher, agora é deturpado.

Há uma inversão de valores em nossos dias e, precisamos ser criteriosos e fiéis à Palavra!

"e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador," (1 Ts 4:6 RA)

A Palavra de Deus dá grande importância ao amor fiel e verdadeiro que sabe esperar o devido tempo para desfrutar do prazer que Deus reservou para o relacionamento conjugal entre o homem e a sua mulher.

Hb 13:4 – *"Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o **leito sem mácula**; porque Deus julgará os impuros e adúlteros".*

Como aplicar esse princípio do amor que **SABE ESPERAR?**

1) Para Jovens:

a) Saber esperar o amor verdadeiro! Isso inclui a firme decisão de não ceder às pressões, tentações de ser precipitado no ficar, no namorar, no noivar, no casar.

b) Confiar na soberania de Deus! Ele tem tudo sob controle, e tem um tempo determinado para tudo. Não pensar que ficará "encalhado" para o resto da vida se não "fizer a coisa acontecer".

2) Para Pais:

a) Levar em conta a seriedade das emoções e dos sentimentos dos seus filhos. Buscar conhecer e entender seus dramas, especialmente os do coração.

b) Manter as portas abertas para conversar, aconselhar e dialogar com seus filhos sobre relacionamentos românticos e especialmente sobre a pureza moral, futuro cônjuge.

c) Proteger o coração dos seus filhos! Ser o "guardião da porta" do jardim deles (Ct 4:12). Conversar particularmente com eles e ouvi-los sobre as questões do coração. Orar como eles e por eles.

II. O Amor Verdadeiro Une e é Exclusivo

O refrão que também se repete três vezes (no início, meio e fim do livro) ecoa esse princípio:

2:16 – *“O meu amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios”.*

É interessante notar que, no argumento do livro, a noiva fala da exclusividade do seu amor, guardado antes da consumação do casamento. Ela se reservou exclusivamente para o amado.

6:3 *“Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele pastoreia entre os lírios”.*

7:10 *“Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim”.*

4:12 *“Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada”*

O livro usa a figura de um jardim para descrever a noiva que soube guardar seu coração até o casamento.

Mais tarde, o texto a descreve como sendo um muro, resistente às seduções, em contraste com uma porta que deixa qualquer um entrar. O ponto é que mesmo antes de conhecer seu amado, ela se reservou exclusivamente para ele.

8:8-10 *"Temos uma irmãzinha; seus seios ainda não estão crescidos. Que faremos com nossa irmã no dia em que for pedida em casamento? 9 Se ela for um muro, construiremos sobre ela uma torre de prata. Se ela for uma porta, nós a reforçaremos com tábuas de cedro. 10 Eu sou um muro, e meus seios são as suas torres. Assim me tornei aos olhos dele como alguém que inspira paz".*

O Novo Testamento aplica essa verdade ao contexto do casal casado, em que o corpo de cada um, pertence ao outro.

1 Co 7:4 *"A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e, sim, o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e, sim, a mulher."*

13

Sugestões sobre como proteger a exclusividade do seu coração:

1) Para Jovens:

- a. Preservar-se enquanto aguardam o casamento!
- b. Confiar em seus pais, parentes (em Cantares os irmãos são guardiões do coração da noiva!) e seus líderes espirituais e amigos sábios para lhes dar direção e conselho em questões do seu coração.
- c. Tomar a decisão de guardar-se puro, para pertencer exclusivamente ao cônjuge, no futuro.
- d. Orar pelo seu futuro cônjuge!
- e. Confessar seu pecado a Deus, caso não tenha se guardado até aqui e confiar que Ele lhe dará um "novo começo". Não viver debaixo da culpa, mas sob a graça de Cristo.

2) Para Pais:

- a. Lembrar-se que a responsabilidade de proteger o jardim dos filhos é dos pais.

Pv 23:26 *"Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos meus caminhos."*

- b. Preparar seus filhos para a exclusividade do casamento **através do seu exemplo de fidelidade conjugal**, ensino bíblico sobre pureza moral; conhecimento das amizades e dos relacionamentos de seus filhos.

- c. **Orar pelo futuro cônjuge de seus filhos!**

Estrutura do Cântico dos Cânticos (quiasmo)

- Palavras iniciais de amor e desejo mútuos (1.2-2.7)
- Convite do amado à amada para irem ao campo (2.8-17)
- Sonho de Busca do amado pela amada (3.1-5)
- Centro: Casamento (3.6-5.1)
- Sonho de busca da amada pelo amado (5.2-7.11)
- Convite da amada ao amado para irem ao campo (7.12-8.4)
- Palavras finais de amor e desejos mútuos (8.5-14)

Mensagem do Cântico dos Cânticos

- I. **Título e Atribuição** (1.1) - comentários na introdução.
- II. **A Expectativa do Amor**

Nesta primeira parte do livro, o casal feliz, excitado, troca expressões de desejo, encorajamento, dúvidas, expectativas e experiências amorosas.

- a. A amada experimenta sensações de desejo e insegurança ao ser levada ao palácio de Salomão, o amado. (1.2-11)
 - i. Ela tem grande expectativa pela afeição dele (1.2-4; cf. Ez 16.8; Jr 31.3; Os 11.4)
 - ii. Ela se sente insegura por estar no ambiente do palácio, sendo ela uma simples camponesa. Ela tem medo de ser rejeitada. (1.5-8). Ela é diferente (morena). Na corte, a proposta era ter uma pela clara.
 - iii. Ela anseia por uma demonstração física de amor do noivo, toma consciência de sua aparência malcuidada e deseja um ambiente mais simples onde possam se encontrar. As damas da corte percebem o incômodo da noiva pela aparência.

- iv. Os elogios do amado e a aceitação da corte a faz sentir-se bem e segura (1.9-11). É reconhecimento e não lisonjas. O amor se expressa de maneira verbal. *Às éguas de faraó...* Batalha de Ramsés II?
- b. O verdadeiro amor se desenvolve por meio do apreço mútuo e do autocontrole paciente, que supera o medo que ela tem de perder seu amado (1.12-3.5)
 - i. Ambos expressam seu apreço mútuo (1.12-2-6)
 - ii. Ela responde ao seu amado da melhor maneira possível com 3 comparações (1.12-14). Nardo (perfume do Himalaia-Índia) – Mirra (Goma resinosa de uma árvore do sul da Arábia - Mt 2.11; MC 15.23) – Hena (vinhas de En-Gedi).
 - iii. Troca de expressões bem humoradas dos apaixonados (1.15-2.2)
 - iv. O forte impulso do amor deve ser restringido até que possa ser desfrutado no devido tempo (casamento) (2.7)
 - v. A alegria do amor e do mútuo desejo não elimina os riscos do relacionamento (2.8-15)
 - vi. O medo de perder seu amado à leva a satisfazer seus anseios através de sonho (2.16-3.4)
 - vii. O forte impulso do amor deve ser restringido até que possa ser desfrutado no tempo apropriado (casamento) (3.5)
- III. **A Expressão do Amor – Casamento** (3.6-5.1)
 - a. O rei revela suas expectativas para o casamento através de sua atitude e da procissão nupcial. (3.6-11)
 - b. O casamento é consumado em beleza e pureza sob a bênção de Deus (4.1-5.1)
 - i. Ele elogia a beleza da sua amada (4.1-7)
 - ii. Ele deseja as emoções mais profundas para o momento da consumação de seu amor (4.8)
 - iii. Ele elogia as carícias de sua amada (4.9-11)
 - iv. Ele elogia a beleza dela (4.12-15)
 - v. A união física é consumada (4.16-5.1)

Outros Princípios Bíblicos sobre o Relacionamento Sexual – 1 Cor 7.1-6

- 1. As relações sexuais no casamento são boas e santas. Deus as encoraja e adverte contra a sua omissão.**
 - a. O casamento é uma instituição honrosa – Hb 13.4
 - b. A honra do leito conjugal deve ser mantida
 - c. Cada cônjuge deve cumprir as suas obrigações sexuais – 1 Co 7.5
 - d. A imoralidade sexual é evitada através do domínio próprio – 1 Co 7.5,9
 - e. A imoralidade é evitada através da regularidade nas relações sexuais no casamento. – 1 Co 7.2

- 2. O prazer da relação sexual no casamento é presumido, e não pecaminoso. – Pv 5.18,19**

- 3. O prazer sexual deve ser regulamentado levando em conta que a sexualidade de cada um não pode ser egoísta. – 1 CO 7.4**
 - a. A masturbação é prazer sexual egoísta
 - i. Perversão da intensão do sexo
 - ii. Envolve desejos sexuais pecaminosos – Mt 5.28
 - iii. Causa sentimentos de culpa no cristão – Rm 14.22,23

- 4. As relações sexuais no casamento devem ser regulares e contínuas.**

Ambos os cônjuges devem prover satisfação sexual adequada para que se evite tanto o “abrasar-se” quanto a tentação de buscar satisfação sexual fora do casamento. – 1 Co 7.9; Fp 2.3,4

- 5. O princípio da satisfação significa que cada cônjuge deve prover aprazimento sexual (“que lhe é devido”) tão frequentemente quanto o outro requeira.**
 - a. A solicitação deve ser regulamentada pela consideração pelo outros
 - b. As solicitações pela satisfação sexual não devem ser governadas por desejo idólatra – 1 Co 6.12.

- 6. Não deve haver barganhas sexuais entre marido e mulher. Cada um não tem mais autoridade exclusiva sobre o seu corpo.**

7. As relações sexuais são iguais e recíprocas. Paulo não confere ao homem direitos superiores aos que cabe a mulher. A participação ativa mútua nos estímulos e nas relações sexuais é legítima.

IV. A Expansão e Desenvolvimento do Amor - (5.2-8.4)

- a. Problemas de relacionamento conjugal são resolvidos através de um amor que persevera
 - i. Egoísmo e ingratidão provocam separação temporária (5.2-8)
 - ii. Pensar no caráter e valor do amado prepara a esposa para a reconciliação (5.9-6.3)
 - iii. Um encontro amoroso oferece oportunidade para renovação de elogios e afeição entre o casal (6.4-13)
- b. O amor maduro é revelado através de apreço pela beleza da amada e por suas carícias amorosas (7.1-9)
 - i. Ele a elogia calorosamente (7.1-6)
 - ii. Ele elogia as carícias de sua amada (7.7-9)
 - iii. A auto entrega da amada demonstra que um pertence ao outro (7.10)
- c. O desejo de crescimento e aprofundamento em sua relação é expresso pela amada ao amado (7.11-8.4)
 - i. Ela deseja voltar ao local onde tudo começou para manifestar sua paixão por ele (7.11-13)
 - ii. Ela deseja ardentemente um amor ainda mais profundo (8.1-4)

V. A Afirmação do Verdadeiro Amor (8.5-12)

- a. O verdadeiro amor se origina em Deus, une para além do poder da morte. (8.5-8)
- b. O verdadeiro amor é obtido através de escolhas responsáveis (8.8-12)
 - i. O envolvimento da família na preparação da jovem para o verdadeiro amor (8.8,9)
 - ii. A firmeza dela em manter-se pura trouxe recompensas (8.10-12)

- c. O verdadeiro amor busca incessantemente satisfazer aos anseios profundos do cônjuge (8.13,14)

Resolvendo Conflitos em Seu Casamento

18

Introdução:

- Até que a morte nos separe...
- Conflitos no casamento? Há algum proveito?
- Conflitos são inevitáveis
- Conflitos são oportunidades para crescimento

Passos para resolver conflitos e promover a paz em seu casamento:

Passo 1: Agradar a Deus

Agradar a Deus é o mesmo que trazer prazer (deleite) a Ele, sendo e fazendo o que Deus deseja.

2 Coríntios 5.9: Por isso, temos o propósito de lhe agradar, quer estejamos no corpo, quer o deixemos.

2 Coríntios 5.14-15: 14 Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. 15 E ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

2 Timóteo 2.3-4: 3 Suporte comigo os sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus. 4 Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que deseja agradar aquele que o alistou.

Ser feliz é o propósito do meu casamento?

19

Cinco Verdades sobre agradar a Deus durante o conflito conjugal:

- 1) Decida que agradar a Deus será o seu único objetivo e onde você irá investir todos os seus esforços. Não busque agradar a si mesmo (Jo 5.30; Rm 15.1-3), ou até mesmo agradar o seu cônjuge (Gl 1.10), mas, antes, busque agradar ao Senhor, baseado em Sua Palavra (1 Ts 4.1-2) e dependendo do Seu poder (Fl 2.12-13; 4.13).
- 2) Seu fracasso e/ou de seu cônjuge em agradar a Deus é a principal causa dos conflitos conjugais.
- 3) Se vocês dois agradam a Deus, a reconciliação é garantida e seu casamento irá crescer.
- 4) Mesmo que seu cônjuge não agrade a Deus, *você* pode experimentar a bênção e o conforto de Deus (Rm 12.18; 1 Co 4.2-5; Jo 8.29). Busque agradar a Deus *mesmo que* seu cônjuge não o faça.
- 5) Deus irá ajuda-lo nessa decisão de buscar a Sua glória em primeiro lugar. Você poderá fazer esta oração:

Passo 2: Arrepende-se dos Pecados

A. No nível do coração: Arrepende-se dos seus pecados do coração

Tiago 4.1-2a: 1 De onde vêm as guerras e contendias que há entre vocês? Não vêm das paixões que guerreiam dentro de vocês? 2a Vocês cobiçam coisas, e não as têm.

- 1) Tiago estabelece a causa dos conflitos nos desejos pecaminosos
- 2) Esses desejos pecaminosos incluem não somente o desejo por coisas ruins, mas também desejos egoístas e excessivos por coisas boas (“bons desejos, mestres ruins”)

O progresso de um ídolo do coração (Sande, cap. 2):

Eu desejo → Eu exijo → Eu julgo → Eu puno

- 3) Como você pode saber se um desejo está governando seu coração?
 - O que deseja, consome o seu pensamento?
 - Você peca para obter o que deseja?
 - Você peca quando não consegue obter o que deseja?
- 4) Uma pergunta prática para ajudá-lo(a) quando um desejo se torna uma demanda pecaminosa (exagerada e controladora): “O que eu penso que preciso ou quero (mereço, demando) desesperadamente do meu cônjuge?”

A resposta de Deus?

Tiago 4.6: Mas ele nos concede graça maior. Por isso diz a Escritura: “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”.

Hebreus 4.16: Assim sendo, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade.

- 5) Deus dá graça perdoadora e graça transformadora, e Ele nos chama a reconhecer e a nos arrepender de nossos desejos pecaminosos do coração.

B. No nível comportamental: Arrependa-se de seus comportamentos pecaminosos.

Mateus 7.3-5: 3 “Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? 4 Como você pode dizer ao seu irmão: ‘Deixe-me tirar o cisco do seu olho’, quando há uma viga no seu? 5 Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

21

Três verdades de Mateus 7.3-5

- 1) Por “viga/trave”, Jesus se refere ao seu comportamento pecaminoso – tanto em palavras como em ações, e tanto os pecados de omissão quanto de comissão.
- 2) Jesus apresenta a ordem correta: Você precisa começar com você mesmo
- 3) Jesus atribui um peso maior aos seus pecados em relação aos pecados de seu cônjuge ao chamá-los de “viga/trave” e os pecados do seu cônjuge de “cisco”.

Os pecados de seu cônjuge podem ser mais severos; mas você precisa, antes, ver os seus próprios pecados como mais graves.

Como Confessar os Seus Pecados Comportamentais

1) Identifique o seu pecado. Comece com um autoexame debaixo de muita oração diante de Deus à luz das Escrituras e escreva uma lista específica: “Lista da Viga/Trave.”

Salmo 139.23-24: 23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. 24 Vê se em minha conduta algo que te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno.

2) **Confesse a Deus o seu pecado** e receba Seu perdão em Jesus, busque Sua ajuda para crescer e mudar.

1 João 1.9: Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.

3) **Confesse ao seu cônjuge o seu pecado.**

22

Atos 24.16: Por isso procuro sempre conservar minha consciência limpa diante de Deus e dos homens.

Passo 3: Amar seu Cônjuge

Colossenses 3.12-14: 12 Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. 13 Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou. 14 Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito.

À luz da graça de Deus dada a você, demonstre graça ao seu cônjuge.

Isso inclui perdão: (Passagens chaves: Gênesis 45.4-11; 50.15-21; Salmo 32; 51; 103.8-12; 130.3-4; Provérbios 19.11; Miquéias 7.18-20; Isaías 1.18; 38.17; 43.25; 44.22; Jeremias 31.31-34; 50.20; Mateus 6.12-15; 18.15-17; 18.21-35; Marcos 11.25; Lucas 17.3-4; 23.34; 24.46-47; Atos 2.36-41; 7.60; Efésios 1.7; 4.31-32; Colossenses 1.13-14; 2.13-14; 3.13-14.)

1) *O perdão divino é a decisão, declaração e promessa de Deus de não levantar seu pecado contra você, por causa de Jesus Cristo.*

Hebreus 8.12: “Porque eu lhes perdoarei a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados” (Para entender o verbo “lembrar” como um termo rico de aliança, veja Genesis 8.1; Êxodo 2.23-25)

2) O perdão de Deus é a razão e o padrão do nosso perdão aos outros.

Efésios 4.32: Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoadando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo..

23

Mateus 18.21-35

3) Nós deveríamos perdoar pessoas em dois níveis:

- *Perdão de coração, incondicional* – quer aconteça arrependimento ou não (Marcos 11.25; Lucas 23.34a; Provérbios 19.11). (vertical)

Marcos 11.25: “E quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também o Pai celestial lhes perdoe os seus pecados”

Lucas 23.34a: Jesus disse: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo”

Provérbios 19.11: A sabedoria do homem lhe dá paciência; sua glória é ignorar as ofensas.

Isso envolve três compromissos com Deus

- Confiar o ofensor a Deus*
- Livrar-se da amargura*
- Disposição em reconciliação se a pessoa se arrepender*

- *Perdão relacional, concedido e dado aos que se arrependem* - (Lucas 17.3b-4; Atos 2.36-41). *Perdão condicional na presença da pessoa arrependida (horizontal).*

Lucas 17.3b-4: 3b “Se o seu irmão pecar, repreenda-o e, se ele se arrepender, perdoe-lhe. 4 Se pecar contra você sete vezes no dia, e sete vezes voltar a você e disser: ‘Estou arrependido’, perdoe-lhe”

Atos 2.38: Pedro respondeu: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.”

*Isso envolve três compromissos com a outra pessoa:
“Eu não irei levantar a ofensa...”*

- A mim mesmo (“ruminar”)*
- A outros (fofoca)*
- A você (usar contra você posteriormente)*

24

- 4) *Devemos reconstruir nossos relacionamentos conjugais através de ações semelhantes a Cristo direcionadas aos nossos respectivos cônjuges*
- *Escutar de forma piedosa (Tiago 1.19; Provérbios 18.13; 1 Pedro 3.7)*
 - *Falar de forma piedosa (Efésios 4.25-32; Provérbios 12.18)*
 - *Servir piedosamente (Marcos 10.43-45; Filipenses 2.1-4)*

Para Refletir:

1. *Você está envolvido atualmente em algum conflito com seu cônjuge? O que já fez para resolver esse problema?*
2. *Como você tem reagido ao conflito? Como sua reação tem melhorado ou piorado o conflito?*
3. *Qual é o seu objetivo principal ao tentar resolver o conflito?*

4. Como você pode glorificar a Deus através desse conflito?
5. Como poderia servir ao seu cônjuge através do conflito?
6. Se Deus fosse avaliar esse conflito, que impressão você gostaria que Ele tivesse?
7. Ore ao Senhor colocando-se à disposição para seguir os princípios da Sua Palavra e para que Ele seja glorificado através da sua atitude.

Pinto, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco e Desenvolvimento no Antigo Testamento** – São Paulo: Editora Hagnos, 2006.

Provan, Iain William. **Ecclesiastes, Song of Songs – NIV application commentary** – Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 2001.

Eaton, Michael A. e Carr, G. Lloyd. **Ecclesiastes e Cantares, Introdução e Comentário** – Série Cultura Bíblica – São Paulo: Vida Nova, 2011.

Dillow, Joseph C. **Solomon on Sex** – Nashville, Tennessee: Thomas Nelson, 1977

Ryrie, Charles C. **A Bíblia Anotada Expandida**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006

Pinto, Carlos Osvaldo Cardoso. **Como Entender o Cântico dos Cânticos** – Série de Mensagens no SBPV (DVD). Atibaia: SBPV.

Mohler Jr, R. Albert. **Desejo e Engano – O Verdadeiro Preço da Nova Tolerância Sexual** – São José dos Campos: Editora Fiel, 2009.

Priolo, Lou. **Maridos Perseguido a Excelência** – São Paulo: NUTRA Publicações, 2011.

Coletâneas de Aconselhamento Bíblico – Volume 4 – Atibaia: SBPV

Ken Sande e Tom Raabe, **Os Conflitos no Lar e as Escolhas do Pacificador** (São Paulo: NUTRA Publicações, 2011).